

EFEMERÓPTEROS DA SERRA DOS ÓRGÃOS, ESTADO DO RIO DE JANEIRO. II. DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *LEPTOHYPHES* EATON, 1882 (EPHEMEROPTERA, TRICORYTHIDAE)

Elidiomar Ribeiro Da-Silva^{1,2}

ABSTRACT. MAYFLIES FROM SERRADOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL. II. DESCRIPTION OF A NEW SPECIES OF *LEPTOHYPHES* EATON, 1882 (EPHEMEROPTERA, TRICORYTHIDAE). *Leptohyphes pereirae*, sp. n., is described and figured based on nymphs from Teresópolis, Rio de Janeiro, Brazil. The new species belongs to the *apache* group and is related to *L. plaumanni* Allen, 1967.

KEYWORDS. EPHEMEROPTERA; *LEPTOHYPHES PEREIRAE*, SP. N.; TRICORYTHIDAE.

INTRODUÇÃO

Coleções realizadas em diversos corpos d'água da Serra dos Órgãos, região serrana do Estado do Rio de Janeiro, possibilitaram a obtenção de exemplares pertencentes a espécies não descritas de Ephemeroptera. No presente trabalho, descreve-se uma nova espécie de *Leptohyphes* Eaton, 1882 (Tricorythidae, Leptohyphinae) procedente de Frades, Teresópolis, RJ. Gênero primariamente neotropical, com algumas penetrações na Região Neártica, apresenta 34 espécies registradas para a América do Sul, das quais 12 ocorrem no Brasil (HUBBARD, 1982). A taxonomia de *Leptohyphes* é baseada primariamente no estágio ninfal (ALLEN, 1978). O material estudado está depositado nas seguintes instituições: Instituto de Biologia (IBRJ) e Museu Nacional (MNRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

Leptohyphes pereirae, sp. n.

(Figs. 1-6)

Ninfa madura. Coloração geral castanha, com manchas castanho-escuras e negras. Cabeça castanha; faixa negra transversal entre os olhos; vértice com marcações castanho-escuras irregulares. Antenas castanho-claras, com cerca de 25 antenômeros. Olhos compostos negros; ocelos esbranquiçados. Labro com a margem ligeiramente recortada. Palpos maxilares trissegmentados.

Tórax castanho, linha mediana esbranquiçada. Pronoto com os ângulos ântero-laterais castanho-claros. Margens laterais do mesonoto castanho-escuras; 1 par de manchas castanho-escuras pouco nítidas entre as tecas alares. Esternos amarelo-pálidos. Tecas alares alcançando o 2º segmento abdominal. Pernas castanhas. Fêmures com espinhos curtos. Espinhos da face anterior do fêmur protorácico enfileirados transversalmente; alguns poucos espinhos distribuídos irregularmente ao longo da fileira transversal. Base dos fêmures meso- e metatorácicos com uma fileira transversal de espinhos curtos; superfície anterior sem espinhos; margens dorsal e ventral com fileiras de espinhos, sendo alguns maiores e situados sobre pequenos tubérculos cônicos. Garras tarsais com 3 a 4 denticulos (geralmente 4), sendo o basal menor.

1. Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 68044; 21944-970 Rio de Janeiro RJ, Brasil.

2. Pós-graduação em Zoologia, Museu Nacional-UFRJ; Bolsista do CNPq.

Tergitos castanhos, escurecidos posteriormente; linha mediana esbranquiçada. Projeções póstero-laterais do 7º ao 9º segmento pouco desenvolvidas. Margem posterior do 1º ao 9º segmento com 2 a 4 espinhos curtos. Brânquias operculares ovaladas, sem espinho basal. Esternitos amarelo-pálidos. Filamentos caudais castanho-claros, com 1 ou 2 faixas anulares castanhas na base.

Medidas (em mm): corpo 5,6-6,4; perna I 2,9 (trocanter 0,3; fêmur 1,0; tibia 1,0; tarso 0,4; garra 0,2); perna II 3,5 (trocanter 0,3; fêmur 1,4; tibia 1,2; tarso 0,4; garra 0,2); perna III 4,4 (trocanter 0,3; fêmur 1,8; tibia 1,6; tarso 0,5; garra 0,2); cerco 6,0-7,0; filamento mediano 5,0-6,0.

Etimologia. A espécie é dedicada à Professora Sueli Maria Pereira (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro), por sua contribuição ao estudo dos efemerópteros no Brasil.

Material-tipo: Holótipo ninfa, BRASIL, *Rio de Janeiro*, Teresópolis, Frades, Rio dos Frades, 16.VI.1991, L.F.M. Dorvillé & E.R. da Silva col. Parátipos: 10 ninfas, mesmos dados do holótipo; 4 ninfas, mesma proveniência, 16.II.1991, E.R. da Silva, L.F.M. Dorvillé & J.L. Nessimian col. Holótipo e 9 parátipos no IBRJ (registros EP-419 e EP-202); 5 parátipos no MNRJ.

COMENTÁRIOS

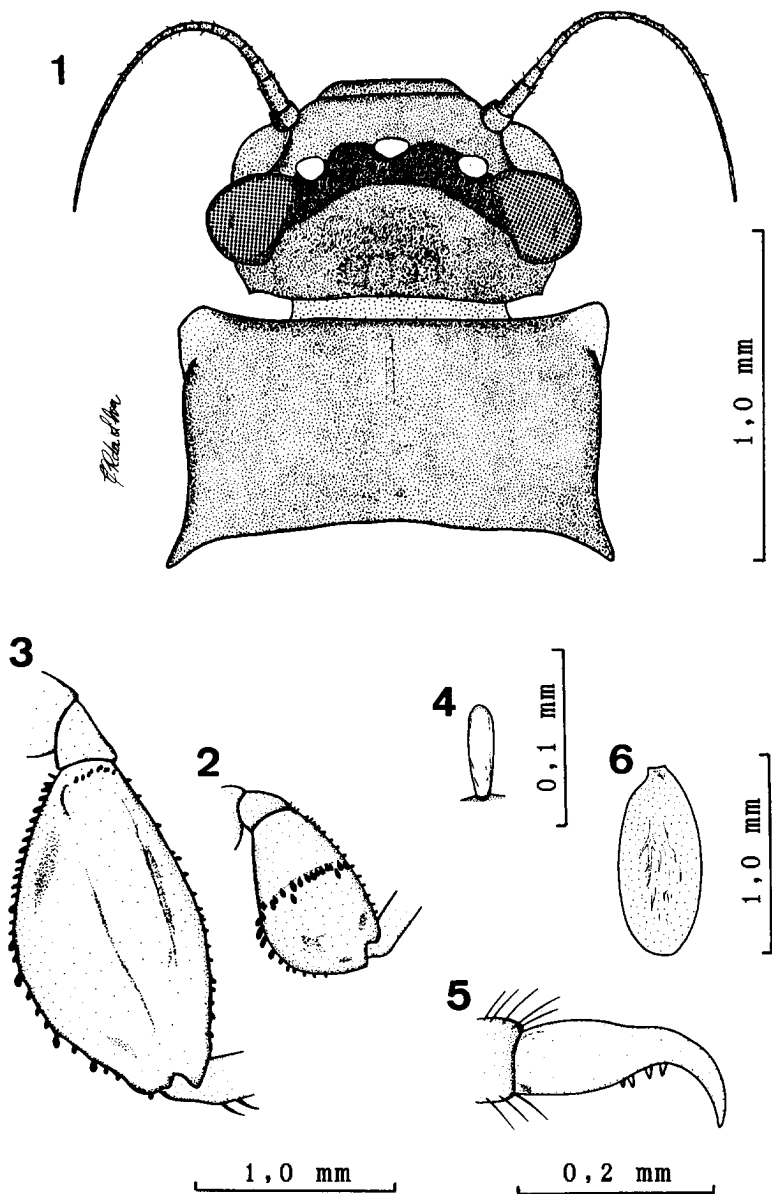
As ninfas de *L. pereirae*, sp.n. foram coletadas no ritron do Rio dos Frades, em um trecho com largura variando entre 2 e 4 metros, em áreas marginais de fundo arenoso ou em depósitos de material orgânico alóctone. Quando da realização das coletas, foram efetuadas medições de alguns parâmetros ambientais, sumarizadas na tabela I.

ALLEN (1978) dividiu as espécies norte- e centro-americanas de *Leptohyphes* em dois grupos. Ao estender-se tal divisão às espécies sul-americanas, *L. pereirae*, sp.n., seria enquadrada no grupo *apache*, por apresentar garras tarsais com 1 fileira de denticulos marginais e 6º e 7º tergitos sem espinhos longos. Com relação às espécies brasileiras, *L. pereirae*, sp. n., aproxima-se ao padrão morfológico apresentado por *L. plaumanni* Allen, 1967, descrita para o sul do Brasil (ALLEN, 1967), principalmente no que se refere ao aspecto geral, coloração e forma dos espinhos e da brânquia opercular. Entretanto, *L. pereirae* difere de *L. plaumanni* por apresentar o denticulo basal das garras tarsais menor que os demais (Fig. 5), a superfície anterior dos fêmures meso- e metatorácicos sem espinhos (Fig. 3), e alguns espinhos marginais do fêmur posicionados em pequenos tubérculos cônicos (Fig. 3).

Tabela I. Dados ambientais do Rio dos Frades, Teresópolis, RJ. C.E.: condutividade elétrica; O.D.: oxigênio dissolvido; T: temperatura.

	Horário	C.E. ($\mu\text{S}/\text{cm}$)	pH	O.D. (%)	T.ar (°C)	T.água ($\mu\text{mol}/\text{dm}^3$)	Nitrato ($\mu\text{mol}/\text{dm}^3$)	Amônia
16-II-1991	9:00h	26,6	6,2	58	25	23	-	-
16-VI-1991	9:16h	21,8	5,8	100	18	16	< 0,5	2,0

Agradecimentos. Aos amigos Prof. Jorge L. Nessimian e Prof. Luís F.M. Dorvillé (Inst. Biologia, UFRJ), pelo auxílio na coleta do material estudado. Ao CNPq e à FAPERJ pela subvenção parcial do trabalho.



Figs. 1-6. *Leptohyphes pereirae*, sp. n., ninfa madura (holótipo). 1, cabeça e pronoto; 2, fêmur anterior; 3, fêmur posterior; 4, espinho do fêmur anterior; 5, garra anterior; 6, brânquia opercular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, R.K. 1967. New species of New World Leptohepinae (Ephemeroptera: Tricorythidae). *Can. Ent.* 99: 350-375.
- _____. 1978. The nymphs of North and Central American *Leptohepines* (Ephemeroptera: Tricorythidae). *Ann. Ent. Soc. Am.* 71: 537-588.
- HUBBARD, M.D. 1982. Catálogo abreviado de Ephemeroptera da América do Sul. *Papéis Avulsos Zool.*, São Paulo, 34(24): 257-282.

Recebido em 14.02.1992; aceito em 22.04.1993.